

## Com boa vontade alguma coisa alcançaremos

O problema da unidade sindical começa a interessar o proletariado e os seus militantes. O assunto das conversas nos centros de cavaco é a unidade sindical. E parece que esta questão vai tomando vulto nos espíritos e começa a ser encarada com menos paixão e maior tolerância.

Confiamos que de qualquer ressentimento antigo triunfe o espírito de tolerância e o desejo em todos bem vivo de dar à Organização Operária o impulso salvador que a leve até à altura moral e material em que já esteve.

Mas para se obter a unidade sindical, como nós a entendemos, em toda a sua plenitude, não basta trazer para o seio da C. G. T. um grande número de organismos, é preciso que cada um desses organismos abrigue uma multidão operária consciente capaz de empregar-lhe uma vitalidade exuberante e bem sensível.

Um agrupamento de organismos mortos só pode criar uma central sem vida. Ora, o que todos nós, militantes, desejamos é uma Organização forte, com existência real e não fictícia.

Para se alcançar este objectivo é necessário principiar-se pelo princípio. Urge que nos lancemos todos os militantes de todas as classes numa propaganda intensa do sindicalismo.

E' preciso atrair as grandes massas de trabalhadores ao seio dos sindicatos, para que estes tenham vida e ação. Temos de organizar missões de larga propaganda a todos os pontos da província, mesmo àqueles, principalmente àqueles onde nunca se falou de sindicalismo, nem associativismo.

E quando a C. G. T. contar no seu seio uma grande massa que vire e escute a voz dos militantes, quando a C. G. T. voltar a ser uma organização operária que agrupe e movimente a grande minoria consciente do proletariado que age e arrasta o peso morto da maioria menos consciente, poderemos então abalancar-nos aos grandes movimentos de reivindicação, com fé na vitória.

Mas não pensem os nossos leitores que sonhamos ao escrever estas palavras. Desejamos apenas dizer bem alto o que todos pensam bairinho. Queremos apenas que estas palavras se tornem, quanto antes, em factos palpáveis.

Haja vontade, por parte dos militantes, e alguma coisa se realizará.

## Notas & Comentários

### Na boa lógica

Num calabouço do governo civil, segundo relato ontem um diário da noite, encontra-se presa uma rapariga de dezenove anos, bonita, desenvolvida, de nome Adelaide. Porque a prenderam? Por querer ser homem. Coitada, nesta ocasião em que tanto se grita: «Salvemos as raparigas - elas juntam, e muito bem, que a melhor maneira de se salvar seria fazer-se - rapaz. Ficaria sendo - Adelaide...»

### As estradas

Um colaborador de um jornal da tarde, num interessante artigo sobre o Congresso Internacional das Estradas e sobre a reparação das nossas vias de comunicação, alvitava, para evitar desperdícios de dinheiro em reparações feitas sem método, nem técnica, que se realizasse em Portugal, o congresso das estradas. Se não se tratasse de uma reunião para lindos discursos sem objectivos práticos, aplaudiríamos o alívio a mãos ambas. O que nos faz hesitar é a retórica nacional.

### Cousas divinas

O general Nobile, aquele italiano que acompanhou Amundsen na célebre viagem ao Polo Norte, tinha feito uma promessa a Nossa Senhora do Loreto que cumpriria no caso dos seus desejos serem bem sucedidos. E foram. Porque Nossa Senhora intercedesse em seu favor junto da divina providência? Tudo teve a crer que sim... Mas rejam, leitores, como é débil o poder divino. Quando Nobile entrava na igreja a fim de dar à Virgem as graças merecidas, declarou-se um incêndio que ameaçou destruir o edifício. Nobile distinguiu-se na extinção do fogo, que não teve consequências de maior. A quem pediria Nossa Senhora a pronta extinção do incêndio: ao Padre Eterno ou ao sr. Nobile que o apagou?

### Sanidade pública

Segundo o Boletim de Sanidade Pública, na semana finda em 18 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 2 casos de difteria, 9 de febre tifoide, 1 de sarampo e 1 de tosse convulsa.

# A BATALHA



DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## E' hoje que se realiza a grande sessão contra a crise de trabalho e carestia da vida

Todo o operário que prese os seus direitos e os seus interesses deve comparecer na sessão de hoje!

### Uma importante reunião pública contra a carestia da vida

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma grande sessão de protesto contra a carestia da vida e contra a crise de trabalho, promovida pelo Sindicato Único da Construção Civil.

Foi sempre a ideia fixa dos lavradores e dos marchantes: verem-se livres da concorrência estrangeira para poderem meterem as mãos à vontade nos bolsos do consumidor. Ainda há tempos nós combatemos afincadamente as medidas proibitivas que se reclamavam para o gado argentino e marroquino, a pretexto de que era necessário proteger a lavradora nacional. Fizemos sentir que se esses lesados mercenários fossem atendidos, far-se-iam rapidamente fortunas colossais à custa dos consumidores.

Neste momento em que os gêneros de primeira necessidade têm aumentado de preço de uma maneira excessiva e especulativa, torna-se indispensável da nossa parte uma ação energica e decisiva contra todos os espiadores que sem a menor parcial de sentimentos humanos não trepidam em enriquecer à custa da miséria alheia.

Quantas lágrimas se têm derramado nos nossos humildes casbres, mercê da horrível miséria que os mesmos invadiu, enquanto que todos aqueles que, de dia a dia, nos vêm criando maiores dificuldades, já encarcereando o custo dos gêneros, já desenvolvendo, de uma forma assustadora e cada vez mais, a enorme crise de trabalho com que desde há muito vimos lutando, vivem faustosamente na abastança...

Quantas mães sofreram neste momento as mais sentidas e profundas dores morais ao ouvirem os seus inocentes filhinhos pedirem-lhes um bocadinho de pão para mitigar a negra fome que têm sofrendo, e não o terem para lhes dar!...

### As medidas governamentais contra a especulação

A fim de evitar o acâmbamento dos gêneros de primeira necessidade e a especulação que se está já esboçando pela subida e exagerada elevação dos preços de alguns gêneros, o Diário do Governo publicou ontem um decreto, pelo ministério da Agricultura, obrigando todos os produtores, comerciantes e armazéns a declarar as suas existências, quer em armazém quer em trânsito.

O governo é autorizado a estabelecer, quando o julgar oportuno, o tabelamento dos gêneros de primeira necessidade.

O ministério da Agricultura poderá requisitar as quantidades de gêneros que julgar necessárias ao abastecimento imediato do mercado, onde quer que esses gêneros existam e sem prejuízo das necessidades do consumo local.

Aos contraventores do decreto será aplicada uma multa correspondente ao quinquílio do valor da mercadoria e ao decuplo em caso de reincidência.

## Só o operariado pode evitar que a "Batalha" suspenda a sua publicação

Não exageramos, não estamos pintando o quadro a cores negras. A situação da Batalha é mais do que afitiva, é angustiosa. Tem um grande deficit, um deficit que precisa de ser eliminado com urgência, visto que ele constitui um grave e sério obstáculo à sua vida e à sua expansão.

Está sem recursos! Não pode aguentar com as despesas que a sua publicação acarreta, porque é um jornal que não está enfeudado às grandes empresas, nem aceita a defesa paga de interesses imorais.

Só pode viver se o operariado quiser salvá-la da grande crise que presentemente atravessa, crise que é motivada pelas grandes dificuldades do momento. Nenhum operário deve esquecer que a Batalha é o único jornal que defende, com sinceridade e desassombro, as suas aspirações e os seus interesses.

A festa será coadjuvada pela Troupe Musical do Grupo Dramático de Belém. Os bilhetes podem ser procurados no Grupo Dramático de Belém e na Sociedade Musical Istruções.

### Funcionalismo público

Os antigos escriturários da extinta Direção Geral da Agricultura, pela lei 1696 foram considerados terceiros oficiais desde a criação do ministério da Agricultura, em resultado duma reclamação que dirigiram aos poderes constituidos e como reparação à injustiça de que tinham sido vitimas em 1918, quando da criação do referido ministério, em que a estes funcionários foi dada a categoria de aspirantes, não tendo em atenção a competência e os serviços prestados ao Estado durante dezenas de anos por esta classe, a cargo de quem estavam todos os serviços administrativos de secretaria, enquanto muitos indivíduos, estranhos aos quadros do funcionalismo e sem qualquer espécie de prova ou concurso, foram nomeados terceiros e segundos oficiais para o mesmo ministério.

Amanhã ela suspensa, a classe operária não encontraria na imprensa quem a defendia de todas as infâmias, de todas as calúnias e de todas as violências. Que ninguém se esqueça que a maioria dos jornais está enfeudada a empresas capitalistas.

O Século está nas mãos das fôrças vivas, o Diário de Notícias está nas garras da Moagem.

Amanhã, sós em campo, estes jornais romperiam numa formidável campanha contra todas as regalias operárias e incitariam os governos a exercer as mais violentas e iníquas represálias.

Querá o operariado que a Batalha continue existindo? Pois se o quere auxiliá-la - sem demora.

E' já depois de amanhã que se efectua em Belém, conforme temos anunciado, a grande festa pró-Batalha. Do seu programa que é brilhantíssimo faz também parte a interessante peça «Amanhã» que será desempenhada pelos distintos alunos da Escola Teatro Araújo Pereira, os quais colaborarão também num interessante acto de variedades.

A festa será coadjuvada pela Troupe Musical do Grupo Dramático de Belém. Os bilhetes podem ser procurados no Grupo Dramático de Belém e na Sociedade Musical Istruções.

### Comissão organizadora do Congresso do ramo de alimentação

Reuniu esta comissão para apreciar di

versos trabalhos a levar ao 1.º Congresso

constitutivo da Federação do ramo de alimentação.

Resolveu enviar aos sindicatos seus ade-

rentes uma cirelaria para que os mesmos nomeiem os delegados ao congresso en-

viando-lhe a cota de adesão, e pedir a cé-

dência de uma sede de um organismo op-

erário, prestável à realização de tão im-

portante assembleia operária que se efectua

nos dias 17, 18 e 19 do próximo mês de outubro.

Apreciação a adesão de mais dois si-

dicatos que são os dos Manipuladores de

Porto e Refinadores de Açúcar de Lis-

boa.

A comissão previne todos os sindicatos

aderentes que tenham quaisquer trabalhos

a apresentar pelo Congresso que devem en-

viá-los o mais breve possível.

«A BATALHA» no Funchal vende-se

No Bureau de Presse.

## GUERRA AOS ALCALOIDES!

Já que as autoridades não aplicam a devida profilaxia para combater o abuso dos estupefacientes empreendamos nós uma guerra sem tréguas a esse perigo social

Os panos quentes da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

Não é nosso intuito indicar à polícia como deve ela providenciar para reprimir o abuso dos alcaloides já retumbante. Tanto a imprensa, como inúmeras pessoas se têm referido ao caso, reforçando a tese de A Batalha de que os euforizantes estão contribuindo poderosamente para a degenerescência da espécie.

O êxito da nossa campanha contra o abuso dos alcaloides é já retumbante. Tanto a imprensa, como inúmeras pessoas se têm referido ao caso, reforçando a tese de A Batalha de que os euforizantes estão contribuindo poderosamente para a degenerescência da espécie.

O vicio da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O vício da polícia - O perigo não existe apenas nos «clubs» - O que conviria fazer - A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

## INSTRUÇÃO

## Escola Colonial

O ministro das Colónias já concluiu o diploma que reorganiza a Escola Colonial. É documento muito extenso, mas que colorará aquele estabelecimento de ensino à altura para que lôra criado, dando maior desenvolvimento ao seu programa de ensino.

## Caixeiros de Lisboa

Em reunião conjunta da Direcção e da Comissão de Instrução da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa foram apresentados os resultados obtidos nas suas aulas de instrução primária português, francês, comércio (contabilidade e escrituração), durante o ano de 1922-23 que foram os mais satisfatórios possíveis; porém nos apuramentos, verifica-se pelos relatórios dos professores a frequência sido irregular e havendo a desistências durante o ano devido a não ser respeitada a lei das 8 horas de trabalho, o que impossibilitou os empregados de frequentar as aulas a horas competentes. Foi unanimemente resolvido exarar na acta votos de louvor ao corpo docente, sr. Augusto Silvestre Sanches, dr. Santos Ferro e Adelino Castela, sendo tanto mais para registrar os seus esforços quanto os seus honorários são deficientes em relação ao seu trabalho.

## TEATRO SALÃO FOZ

Matiné às 15 h. — Soirée às 21,15 h.

ESTREIA da grandeza streção

## TRIO MARTINEZ

Grande e variado repertório de bailes clássicos espanhóis, flamencos e regionais

## DESPEDIDA de aplaudida artista

## FABIOLA

Última apresentação da cancionista-bailarina

## Trini Benitez

No ecran — O ARPÃO — 8 partes

PREÇOS — Superior, 2400; Platina ou Balé, 330; Camarotes, 150; U. Frizas, 2000;

## O Estado caloteiro

Dizem da Arcada:

O governador geral da Índia, telegrafou pedindo no ministro das Colónias, províncias, no sentido das colónias de Moçambique, Angola e Guiné, paguem os seus cébices aquela colónia; acrescenta que o cofre da província está bastante desfalcado, devido a ter retirado grande número de funcionários e respectivas famílias a quem se teve de abonar as devidas passagens, não podendo portanto esse mês pagar os vencimentos que ficam assim atrasados três meses, bem como as férias aos operários, e o pagamento aos fornecedores dos materiais fornecidos às obras públicas, e ter ainda de pagar em Novembro e Dezembro ao Banco Ultramarino, 97.100 rupias de amortização do empréstimo feito pelo banco à colónia.

## TIVOLI

Telefone II-5474

A's 21 horas

## DUPLO AMOR

Super-produção dramática de Jean Epstein com NATHALIE LISSENKO e JEAN ANGELO

## POR BEM

Deliciosa comédia

por

CONSTANCE TALMADGE

## REVISTA

## MUNDIAL

GUERRA NO MAR (Documentário exibido na Grande Guerra)

## As festas de beneficência

a favor do Lactário e da Cantina Escolar da Freguesia da S. José

E' deveras atraente o espetáculo que esta noite se realiza na esplanada da Avenida da Liberdade, junto ao Tivoli, e cujo produto reverte a favor do cofre destas beneméritas instituições. Do programa fazem parte uma engracada revista em dois actos e alguns números de variedades, desempenhados gentilmente pelo magnífico grupo «Os Lisboas», que é composto pelos distintos artistas D. Guilhermina Pava, D. Aurora Dubini, José Moreira, Dias Monteiro, José Tavares e Carlos Dubini e o maestro Artur Angelo e, que, há bem pouco tempo ainda, actuaram no Coliseu dos Recreios. Amanhã efectua-se neste recinto um grandioso festival de que 50% do produto das entradas será entregue ao Diário de Notícias para a subscrição destinada às indistintas vítimas da horrível catástrofe do Faial.

## O desrespeito ao horário de trabalho

A propósito da notícia que ontém publicámos com o título supra, procurou-nos o empreiteiro de esquinas e pinturas sr. António Marques de Assunção para nos dizer que carece de fundamento a notícia que ontém demos, aproveitando-nos da informação do operário João Fernandes Seixas, explicou-nos o sr. Marques o motivo do desrespeito daquele operário, motivo que nem de perto se liga ao horário de trabalho, e declarou-nos que se lhe fosse necessário traria a esta redacção as testemunhas precisas para provar o que afirmava.

## Arma caçadeira que se dispara

No Salão de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem, Mauro António Sagarro, de 29 anos, aquele rabalhador que, como hontem noticiámos, foi vítima de desastre com arma caçadeira, em Torrão do Alentejo (Alcacer do Sal). O cadáver foi removido para a Casa Mortuária.

## DESPORTOS

## CICLISMO

## O VII Porto-Lisboa

E' já no próximo domingo que a U. V. P. vai fazer disputar pela sétima vez a grande prova em bicicleta do Porto a Lisboa.

O número avultado da inscrição faz prever uma rija luta entre os «azes» do pedal que nella tomam parte.

Entre os valiosos prémios que já publicámos, vai disputar-se também a grande prova para o clube a que pertence o primeiro corredor classificado.

Chegada a Avenida da Liberdade, hora provável, 14 horas.

## NATAÇÃO

## O «record» da distância

Pertence a Luís Alves Miguel o «record» da distância em natação que ontém os nadadores Bessone Basto e Basílio dos Santos conseguiram bater.

Bessone Basto percorreu menos 300 metros do que Basílio dos Santos, mas nadou as pedras da Figueira em Cascais em muito menos tempo que o seu competidor, cabendo-lhe portanto a vitória.

## Os bárbaros divertimentos em Évora

Um ferroviário em serviço na estação de Évora relata-nos em carta os expedientes de que se servem os estúpidos aficionados de torraduras para obterem apoio público às suas bárbaras diversões.

Vários indivíduos pensam em realizar toureadas, invocando o nome da classe ferroviária para solicitar o apoio público a sua valiosa adesão e preteizando a reorganização da banda musical da Casa Pia de Évora.

A falta de bom senso atinge até aqueles que têm feito afirmações de improvisados tribunos do progresso. A caridade colabora paradoxalmente com a barbaridade, pois para uma causa de beneficência se recorre a um espetáculo de malvadeza.

Entende, finalmente, o nosso epistolário de Évora que a classe ferroviária do Sul e Sueste, que tantas vezes têm afirmado e comprovado o seu amor à humanidade, deve repelir dignamente a abusiva pretenção de um grupo de indivíduos vaidosos, ignorantes e brutos.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Roldolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 132 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 150.

Pedidos à administração de A Batalha.

## A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arcknoi. Preço 150.

## Morteiro que explode antes de tempo

Na Sala de Observações da entrada, depois de operado pelos drs. José Paredes e Bastos Gonçalves, Carlos Nascimento Rodrigues, de 11 anos, estudante, residente na rua Pedro Alexandrino, 21-2, que, no Mortal, próximo do Salão das Festas da Construção Civil, o espécie de auxílio desta caixa.

Pede a comissão da festa aos camaradas encarregados da passagem de bilhetes, e que ainda tenham alguns em seu poder, o favor de conseguirem a sua total passagem.

Amanhã à porta do Salão, encontraram todos os que queriam auxiliar este gesto de solidariedade.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Calceiteiros Municipais. — Reúne-se hoje, às 21 horas, a assemblea geral.

## Outro que apenas se retira da política

ATENAS, 23. — O general Kondylis dissolveu o seu partido, retirando-se da política, a fim de demonstrar que não está no governo pelo seu interesse pessoal. (H.)

## História Universal del Proletariado

«Vinte séculos de oposição capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros altos da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas. 1930: pelo correio, regalado, 145.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — «La era de la esclavitud»;

2.º — «La rebelión de Espartaco»;

3.º — «Abolición de la esclavitud»;

4.º — «Abeycción y Servidumbre»;

5.º — «La miseria de los agricultores»;

6.º — «Transformación del Poder Feudal»;

7.º — «El comunismo cristiano»;

8.º — «Los miserables en la Edad Media»;

9.º — «La libertad burguesa»;

10.º — «El imperio del absolutismo»;

11.º — «El trabajo motor universal»;

12.º — «Las ideas sociales y la revolución francesa»;

13.º — «Los primeros tiempos del salarial»;

14.º — «Hospitales, cárceles y asilos»;

15.º — «Las cruezas de la burguesia republicana»;

16.º — «Los héroes de la Comuna»;

17.º — «Horribles matanzas de Comunales»;

18.º — «La República Española y la clase obrera»;

19.º — «El Primera Internacional»;

20.º — «El socialismo ante el Parlamento español»;

21.º — «El futuro obrero profetizado por Castelar».

## Caído a um poço

A enfermaria de S. Alberto recolheu João Francisco Frutuoso, de 32 anos, natural e residente em Arranho, jornaleiro, e que caiu a um poço, ficando ferido na cabeça e contuso no ventre.

## Dois atropelamentos

Por um automóvel

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado e recolheu a casa, Filipe de La Cruz Quesada, natural de Espanha, relojoeiro, rua Ribeiro Sanches, 16, 3.º D., que foi atropelado por um automóvel na rua Aurea, ficando ferido na cabeça.

## Um auto que derrou um transeunte

No mesmo banco recebeu curativo António Marques Miranda, de 39 anos, natural de Castelo Branco, Poco da Formosa, ao Gaio dos Soldados, e que, na ruas do Mundo, foi atropelado por um automóvel quando lhe passava, ficando ferido no joelho direito.

## Ferido com uma espadreira

A enfermaria de Santo Onofre do Hospital de São José, recolheu Izidro dos Santos, de 52 anos, trabalhador, residente na Travessa das Flandreiras, 14, 1.º, e que, no Cruzeiro da Ajuda, foi ferido com uma espadreira.

## O desrespeito ao horário de trabalho

A propósito da notícia que ontém publicámos com o título supra, procurou-nos o empreiteiro de esquinas e pinturas sr. António Marques de Assunção para nos dizer que carece de fundamento a notícia que ontém demos, aproveitando-nos da informação do operário João Fernandes Seixas, explicou-nos o sr. Marques o motivo do desrespeito daquele operário, motivo que nem de perto se liga ao horário de trabalho, e declarou-nos que se lhe fosse necessário traria a esta redacção as testemunhas precisas para provar o que afirmava.

## Arma caçadeira que se dispara

No Salão de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem, Mauro António Sagarro, de 29 anos, aquele rabalhador que, como hontem noticiámos, foi vítima de desastre com arma caçadeira, em Torrão do Alentejo (Alcacer do Sal). O cadáver foi removido para a Casa Mortuária.

## A BATALHA

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem, Mauro António Sagarro, de 29 anos, aquele rabalhador que, como hontem noticiámos, foi vítima de desastre com arma caçadeira, em Torrão do Alentejo (Alcacer do Sal). O cadáver foi removido para a Casa Mortuária.

## A BATALHA

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem, Mauro António Sagarro, de 29 anos, aquele rabalhador que, como hontem noticiámos, foi vítima de desastre com arma caçadeira, em Torrão do Alentejo (Alcacer do Sal). O cadáver foi removido para a Casa Mortuária.

## A BATALHA

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem, Mauro António Sagarro, de 29 anos, aquele rabalhador que, como hontem noticiámos, foi vítima de desastre com arma caçadeira, em Torrão do Alentejo (Alcacer do Sal). O cadáver foi removido para a Casa Mortuária.

## A BATALHA

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem, Mauro António Sagarro, de 29 anos, aquele rabalhador que, como hontem noticiámos, foi vítima de desastre com arma caçadeira, em Torrão do Alentejo (Alcacer do Sal). O cadáver foi removido para a Casa Mortuária.

## A BATALHA

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem, Mauro António Sagarro, de 29 anos, aquele rabalhador que, como hontem noticiámos, foi vítima de desastre com arma caçadeira, em Torrão do Alentejo (Alcacer do Sal). O cadáver foi removido para a Casa Mortuária.

## A BATALHA

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem, Mauro António Sagarro, de 29 anos, aquele rabalhador que, como hontem noticiámos, foi vítima de desastre com arma caçadeira, em Torrão do Alentejo (Alcacer do Sal). O cadáver foi removido para a Casa Mortuária.

## A BATALHA

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem, Mauro António Sagarro, de 29 anos, aquele rabalhador que, como hontem noticiámos, foi vítima de desast

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	3\$00	
Paris, cheque	5\$55	
Suíça	397\$5	
Bruxelas cheque	5\$2	
New-York	105\$58	
Amsterdão	7\$85	
Itália, cheque	7\$72	
Brasil	3\$00	
Praga	5\$58	
Suécia, cheque	5\$24	
Austria, cheque	2\$77	
Berlim	4\$67	

**A GRANDE BAIXA DE CALÇADO**  
SÓ COM O LUGRO DE 10%  
NA  
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora... 50\$00  
Sapatos em couro... 50\$00  
Sapatos pretos (grande saída)... 45\$00  
Elos brancos (saídos)... 28\$00  
Grande saída de botas pretas... 56\$00  
Elos de cor para homens... 40\$00

Não costitui a SOCIAL OPERARIA com  
esta casa.  
Ver bem, pois só lá encontra boas bairas.  
A Social Operaria e marca das Calçadas,  
16-20, com Filial na mesma, n.º 45.

**FÁBRICA**  
cadernos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C.ª**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
- TELEF. C. 1244 - LISBOA -

**Livros em espanhol**  
A venda na administração  
de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure  
La Revolución Social en Francia, Miguel Bakunine (2 volumes) 10\$00  
Cartas a uma mulher sobre la  
anarquia, Luiz Fabri... 20\$00  
La Ucrânia revolucionária, Agustín Souchy... 25\$00  
Anarquismo y organización, Ro-  
dolfo Rocker... 1\$00  
Entre campesinos, E. Malatesta... 1\$00  
En Ucrânia, Rudenko... 1\$00  
Miguel Bakunine, J. Guillame... 1\$00  
Los anarquistas (Estudo e repó-  
rta) Lombroso y Mella... 1\$00  
Errico Malatesta, Max Nettlau... 5\$00  
Artistas y Rebeldes, R. Rocker... 6\$00  
Nicolai, Romain Rolland... 9\$00  
Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 2 horas... 4\$00  
Gurante, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 12 horas... 5\$00  
Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 3 horas... 4\$00  
Doenças das membranas - Dr. Emílio Paiva - 2 horas... 3\$00  
Doenças das crianças - Dr. Filipe Manso - 12 horas... 3\$00  
Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 5 horas... 3\$00  
Boas e dentes - Dr. Armando Lima - 10 horas... 3\$00  
Câncer e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas... 3\$00  
Raio X - Dr. Alen Saldanha - 4 horas... 3\$00  
Análises - Dr. Gabriel Beato - 4 horas... 3\$00

**LIMAS NACIONAIS**

Só a grande falta  
de propaganda que  
nos impede que  
ainda hoje se con-  
sumam em Portugal  
limas estrangei-  
ras, visto que  
as limas marca-  
TOOLAS

MARCAS REGISTADAS pressa de Limas

Union Tomé Vefra, Bimil, rivalizam em preço

e qualificam com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se

encontram à venda em todos os bons estabeleci-  
mentos de ferragens da pais.

**ISQUEIROS**

Tubos, rodas, chaminés, fundos,

molas e pedras, a preços réstumidos.

Pedidos a:

**FRANCISCO LATTA**

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

**Biblioteca de Instrução Profissional**

Manuais de ofícios

Galvanoplastia... 18\$00

Motores de explosão... 20\$00

Navegante... 16\$00

Cimento armado... 25\$00

**Construção Civil**

Acabamentos das construções... 16\$00

Alvenaria e Cantaria... 13\$00

Edificações... 13\$00

Encanamentos e salsugilhadas das habi-  
tações... 13\$00

Materiais de construção... 20\$00

Terapêuticos e alerces... 13\$00

Trabalhos em carpintaria... 16\$00

**Diversas indústrias**

Condutor de Máquinas... 20\$00

Fogueteiro... 16\$00

Formador e escudador... 12\$00

Fundidor... 13\$00

Piloto... 16\$00

Indústria alimentar... 12\$00

Indústria do vidro... 12\$00

**Mecânica**

Tornaselo e Frezador mecanicos... 15\$00

Desserto de máquinas... 25\$00

Material agrícola... 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas

a vapor... 13\$00

Problemas de máquinas... 16\$00

**LA NOVELA SOCIAL**

Interessante colecção de 10 novelas colab-  
oradas por um bom número de escritores

revolucionários - Preço

Pedidos à administração  
de A BATALHA

26-9-1926

«Mas foi cruelmente punida a minha dissimulação. Um dia, indo eu a passeio com minha mãe e o meu noivo, encontrei uma das minhas antigas companheiras que me dirigiu uma frase de terrível significação. Assombrada pela expressão do semblante de Mauricio ao ouvir esta frase, eu perdi os sentidos. Quando voltei a mim, estava minha mãe ao pé debruçada em lágrimas. Ela contou-me que, exigindo-lhe o meu noivo toda a verdade, pois ele não podia crer na possibilidade do meu horrível passado, não ousou mentir-lhe.

«Mauricio, sabendo de tudo, fugiu louco de dor, porque me dedicava amor apaixonado. Chegando ao quartel, com o espírito perturbado, passou casualmente pelo conde de Plouernel, seu coronel, sem lhe

fazer a confidência, por não ter reparado nele. O conde, irritado por esta falta de respeito, atirou ao chão, com uma bengalada, o chapéu do sargento.

Mauricio, sem saber o que fazia, levantou a mão contra o sr. de Plouernel. A esta ofensa dum soldado a um superior correspondia a pena de morte. No dia seguinte, o jovem sargento morria enforcado... A morte do homem a quem eu amava produziu em mim uma espécie de delírio. Muitas vezes já, como dizia a legenda da nossa família, nossos avós, escravos, servos ou vassalos, se tinham encontrado em luta com os membros da casa de Plouernel. Esta lembrança redobrou o meu ódio contra o coronel. Aborrecendo a vida pela perda do meu único amor, resolvi vingar a morte de Mauricio matando o conde de Plouernel.

«Para isso fui ao quartel das guardas francesas a hora em que sabia que estava lá o coronel... Enganei-me na minha esperança. A minha palidez, a minha agitação, despertaram a atenção de dois oficiais inferiores a quem me dirigi e que me preguntaram o fim da conferência que eu queria ter com o conde. As minhas respostas bruscas, o meu aspecto sinistro e desvairado, aumentaram as desconfianças. Eles atiraram-se a mim, revistaram-me as algibeiras, numa das quais acharam um punhal.

«Eu disse lhes que... al era o meu projecto: fui

preso e levado para as Arrepentidas, onde sofria os mais bárbaros tratamentos... Um dia foi um estranho visitar a minha prisão; interrogou-me e sentiu-se impressionado pelas minhas respostas. Passados alguns dias, eu fui restituído à liberdade, graças aos empenhos desse estrangeiro, chamado Frantz, que veio pessoalmente buscar-me às Arrepentidas.

Depois de ter lido e posto sobre a mesa o caderno com as páginas precedentes, o iniciador disse:

— E' a pura verdade o que acabo de ler.

— Nada tenho a acrescentar à triste história da minha vida exclamou Vitoria. Só hoje vim a saber o nome verdadeiro do generoso estrangeiro a quem devo a liberdade. E mais uma vez declaro que estou pronta a consagrarm-me completamente ao serviço da causa da humanidade... Guerra de morte aos opressores!

— Todas as dedicações são iguais perante esta grande causa, desde as mais humildes até às mais brilhantes. Nós, tudo o que fazemos é em nome dum dos mais nobres mártires da causa da humanidade!... E' em nome do imortal crucificado de Nazaré!...

— E, dizendo isto, o iniciador afastava as cortinas do docel e apontava para uma imagem de Cristo na cruz servindo-lhe de diadema o nível da igualdade. Depois, dirigindo-se a Vitoria, continuou:

— Mulher!... em nome do pobre carpinteiro de Nazareth, o amigo dos infelizes e dos que sofrem... em nome do inimigo dos padres e dos poderosos do seu tempo... juras fidelidade e obediência à santa causa?

— Juro! disse Vitoria com voz sonora, erguendo as mãos para o Cristo. Juro fé e obediência à causa.

— O iniciador deixou cair as cortinas do docel, e disse a Vitoria:

— Amanhã, o nosso irmão Frantz te dará as nossas instruções!... Mão à obra... a abertura dos Estados Gerais há de ser o sinal da emancipação do povo! Os tronos hão de cair, derrubados pela tormenta revolucionária.

— No momento em que o iniciador acabava de profer-

## MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e feitos,  
vendem-se a preços de fabricante

— EM —  
A ORIGINAL  
RUA DA PALMA, 266-A

## Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÉNCIA E ENSINO

Jorge Teixeira, — Gatos de Luva

Branca — A Escolma (peças de teatro) ... 25\$00

Julão Quintinha

Visinhos do Mar ... 8\$00

Calvagada do Sombo ... 8\$00

Terra de Fogo ... 8\$00

Dor vitoriosos (novela) ... 25\$00

Laisant, — Iniciação matemática ... 5\$00

Malvert, — Ciéncias e Religião ... 10\$00

Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela) ... 25\$00

Anastácio José (novel) ... 25\$00

Manoel Ribeiro — A expiação (novela) ... 25\$00

Poder redentor (novela) ... 25\$00

Mirbeau, — O Jardim dos Súplicios ... 4\$00

Noiteira de Brito

— Memórias de Angela Pinto ... 15\$00

Passant — Sangue Fidalgo (novela) ... 25\$00

Não, diz a Lei (novela) ... 25\$00

Pargame — Origem da vida ... 8\$00

Olivera Martins

Helenismo e a Civilização Cristã ... 15\$00

História da Civilização Ibérica ... 15\$00

História da República Romana (2 vol.) ... 30\$00

História de Portugal (2 vol.) ... 30\$00

Raças Humanas (2 vol.) ... 30\$00

O Brasil e as Colónias Por tuguenses ... 15\$00

Cartas Peninsulares ... 15\$00

Sistema dos mitos e feições religiosas ... 15\$00

Orlando Marçal

Aguas claras ... 6\$00

Imagens de Sônia ... 1\$00

Raul Brandão

Os Pescadores ... 1\$00

Os Pobres ... 1\$00

O Teatro ... 1\$00

Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela) ... 25\$00

Duarte Lopes — Frei Sangue ... 5\$00

# A BATALHA

DA AMÉRICA DO NORTE

## Três homens persegui- dos por imposição dos corifeus da Igreja

FALL RIVER, 31 de agosto.—Como já informámos, vão ser deportados os redatores do jornal *A Luta*, António Alves Pereira, Diamantino Teixeira e António da Costa, sob a acusação que, a-pesar-das sua infântilidade, é unicamente produzida pela vilania de uns servidores da igreja católica, de perigosos anarquistas.

Assim o noticiou há dias um telegrama para a imprensa dimanado do secretário do trabalho em Washington.

Como se vê, os nossos adversários triunfaram, conseguiram o principal fim que tinham em vista: a deportação de três homens que os incomodavam. Os corifeus da Igreja, os comediantes de sacrifício e quejando comparsas na denúncia, sorriem regosladamente, entoam já lóas em louvor das autoridades americanas que tão dedicadas lhe foram.

Alegravos, modernos vendilhões do templo, bandoleiros da fé, fômbulos da cruz... Ides ficar à vontade!

Todavia, a-pesar-da decisão de Washington ordenar a deportação para breve, a Internacional Labor Defense, que está encarregada da defesa, apelou da sentença. E como para fazer face a mais estas novas despesas é necessário dinheiro, foram enviadas cartas-listas a todos os assinantes e amigos de *A Luta* para se conseguir alguma.

As vítimas da odiosa maquinaria fizeram publicar uma *carta-aberta* com o seu protesto vibrante e eloquente. Dessa carta extractamos os períodos que melhor possam elucidar o critério de justiça dos leitores de *A Batalha*:

«As pessoas conscientes ou, se querem, civilizadas, usam, para se defenderem ou combater os erros de outrem, meios leais e nobres. Só as pessoas atraídas na escala moral e intelectual é que podem ainda usar hoje, para se defenderem, processos traíçoeiros, meios ignominiosos...»

E vós, senhores, usando estes processos traíçoeiros, estes meios ignominiosos de ataque, mostrais que estas parcialmente dentro da mesma escala semi-bárbara desses povos atraídos...

E, senão vejamos:

Combatendo, como combatímos, vosso erros e charlatanices, é qual era o vosso dever de pessoas que se têm na conta de ilustradas? Simplesmente dois caminhos nobres tinheis a seguir: defenderem-se, se tinham razão, ou tapar a boquinha, se tinham culpas, pois quem não querer ser desmascarado ou atacado não ilude nem prevarica...

Fizestes vós isto? Não! Não fizestes nunca a coragem-moral para o fazerdes; mas tivestes, todavia, a baixa ignobil de nos caluniar, denunciando-nos, canibalhamente à sombra, as autoridades americanas de sermos «terríveis anarquistas», que planeávamos derrubar o governo desta terra,

no entanto — é estar apoiado num dos mais fortes exércitos de homens armados dos mais variados modernos engenhos mortíferos — é triste, para não dizermos grotesco. Pensastes meter o governo a bucha, o que conseguistes. Com os intuios que tinheis em vista, conseguídos? Não! Os vossos intuios saíram-vos contraproducentes, por quanto o que vós tinheis em vista era que o governo proibisse a saída do jornal — o que vos atormentava. Julgastes vós que acabavam o jornal, acabava simultaneamente a ideia? Puro engano! A ideia não acaba, a ideia não morre. Podeis, pois, denunciar, condenar, matar mesmo os seus apóstolos, que nem por isso a ideia deixará de cavalgar através o mundo, incarando em todos os corações generosos e oprimidos.

Foi debaixo, pois, biltres da igreja, corifeus das religiões em usardes tais processos de combate. Se a inquisição, com todos os seus instrumentos de tortura, não conseguia iluminar a heresia ou converter os heréticos, esses preferidos rebeldes, muito menos o conseguireis hoje com as vossas cobardes denúncias.

Fostes, pois, em boa lógica, coerentes com as vossas ideias religiosas e conservadoras... da vossa vida opulenta e regalada, ao denunciardes *A Luta*, visto elas vos estarem em risco a vossa vida de nababos. Podeis lá ser um papelucão destes estavos desmascarando é ponde-vos em risco a opípara ração da vossa pança? De maneira nenhuma...

E, então, pensastes lá entre vós: Defendemos-nos, publicamente, não, porque não temos autoridade moral. Deveremos ser leais, quanto mais não seja para nós mesmos. As nossas charlatanices já não é hoje com qualquer amontoamento de frases, mais ou menos argutas, que se encobrem. O povo já examina, já pondera, numa palavraria já raciocina. E não todos sabem-lo bem. O tempo em que o povo nos acreditava cegamente sem qualquer objecção — já lá vai. Tentar, pois, tregar armas pela nossa defesa, é inútil, senão prejudicial.

Quer isto dizer que devemos continuar a ficar calados, deixando que esse papelucão campeie livre para nos estar prejudicando? Também não. Isso seria uma fôrça moral para os nossos adversários e uma *perca material* para nós.

Que fazer então? Perguntastes então uns para os outros.

E logo esta ideia «genial, divina» aflorou a todas as imaginações:

— Faz-se isto simplesmente visto não nos podermos defender nem fazer mal ao tal jornaleiro, por aquilo que ele diz de nós — denunciando-las as autoridades como jornal anarquista que advoga a destruição governamental... E, como as autoridades têm horror aos anarquistas, como o diabo tem à cruz, é de presumir o êxito da ideia...»

E, se bem idealizastes esta «genial» ideia, muito melhor a passastes a prática. Judas, no fundo do seu tumulo milenário, se é que o teve, devia-se ter sorrido por ver que as suas doutrinas estavam sendo seguidas optimamente pelos seus novos discípulos, recrutados nas fileiras do cristianismo...

E depois disto vós fostes saborear os gosos proporcionados pelos *trinta dinheiros* da vossa ignobil traição — enquanto nós éramos presos pelos pretorianos policiais,

### COMENTARIOS

## A instrução popular em Portugal

Um dos maiores benefícios, e, a meu ver, mesmo o único benefício que a chamada Reforma Religiosa do século XVI trouxe às nações nas quais logrou implantar-se, foi o derramamento da instrução, por todas as camadas sociais, o que dá hoje, no meio desse conflito, que os darwinistas denominaram *concorrência vital*, toda a vantagem às nações reformadas evidentemente mais prósperas do que as outras.

O fenômeno foi apresentado e discutido, ou antes explicado, pelo sábio economista Lavaleye, que empreendeu tirar dos negros vaticínios sobre o futuro dos povos católicos.

Veja-se a Inglaterra, a Alemanha e os Estados Unidos. Compare-se o estado próspero de qualquer dessas nacionalidades, o desenvolvimento das suas indústrias e do seu comércio, o alargamento de todas as fontes de riqueza pública, compare-se tudo isso com o que se passa nos países latinos e ver-se-há que Lavaleye soube bem o deu na chaga.

A Alemanha é prejudicada no desenvolvimento da sua riqueza pelo estado de guerra a que a força e a pretensão do domínio sobre a Alsácia e a Lorena, cuja posse a França reivindica. Eliminemos, porém, este factor de maleficência social e a verdade encunhada por Lavaleye resplandecerá.

E a França... preguntrão.

A França faz exceção, hoje, aos povos da raça latina, é facto. Mas adeante se verá porque, e então se aplicará o caso ao nosso país, para que melhor se veja o quanto temos que fazer, não todos os que, independentemente do Estado, vamos labutando na santa semelhança da luz, ensinando todos os que, por incúria oficial, se vêem privados dum direito que a todo o cidadão dum estado livre pertence.

Antes de o fazer, porém, e para maior prova da verdade que procuramos estabelecer, diremos como foi que a Reforma produziu, talvez sem dar por tal, aquele magnífico benefício.

Educadas no espírito de obediência, levando às últimas, consequências pela Companhia de Jesus, e a crer sem discussão e sem exame nas doutrinas prolongadas do alto do Vaticano; habituadas a pôr todo o seu fio na vida ultra-tumular, e desprezando como vãos os bens deste mundo e a sua ciência, os povos latinos cultivavam, desdenhosos de tudo, a santa ignorância, porque para satisfazer esses preceitos da sua Igreja, bastava-lhes escutar a voz dos seus pastores. Veiu a Reforma e trouxe o hábito de obediência. A rebeldia do monge germânico contestou o Vaticano, como a qualquer outra autoridade humana, o título de mestre da doutrina, socorrendo-se, para isso, do texto evangélico que diz que «a ninguém chamemos mestre, porque só é nosso mestre, que é o Senhor que está nos céus».

Indiscutível para o reformado ficou apenas Deus, Jesus e a autoridade das escrituras. Base e depositária da fé: a Bíblia. Mas quebrada a autoridade apostólica que dava aos papas, e aos bispos como delegados da Igreja, bastava-lhes escutar a voz dos seus pastores. Veiu a Reforma e trouxe o hábito de obediência. A rebeldia do monge germânico contestou o Vaticano, como a qualquer outra autoridade humana, o título de mestre da doutrina, socorrendo-se, para isso, do texto evangélico que diz que «a ninguém chamemos mestre, porque só é nosso mestre, que é o Senhor que está nos céus».

Assim foi, efectivamente. E, porque assim foi, teve cada adepto do nosso culto de aprender a ler o livro sagrado a-sim de poder interpretá-lo.

Assim se generalizou entre os que adoptaram a Reforma o uso da leitura, e assim se pode aplicar, que ao lado de uma Holanda e de uma Alemanha sempre em progresso, a Itália, a Espanha e Portugal ficassem nações estacionárias; contraste eloquente que ainda sobrasse na Suíça, pelo fulminante de obediência. A rebeldia do monge germânico contestou o Vaticano, como a qualquer outra autoridade humana, o título de mestre da doutrina, socorrendo-se, para isso, do texto evangélico que diz que «a ninguém chamemos mestre, porque só é nosso mestre, que é o Senhor que está nos céus».

Assim foi, efectivamente. E, porque assim foi, teve cada adepto do nosso culto de aprender a ler o livro sagrado a-sim de poder interpretá-lo.

Assim se generalizou entre os que adoptaram a Reforma o uso da leitura, e assim se pode aplicar, que ao lado de uma Holanda e de uma Alemanha sempre em progresso, a Itália, a Espanha e Portugal ficassem nações estacionárias; contraste eloquente que ainda sobrasse na Suíça, pelo fulminante de obediência. A rebeldia do monge germânico contestou o Vaticano, como a qualquer outra autoridade humana, o título de mestre da doutrina, socorrendo-se, para isso, do texto evangélico que diz que «a ninguém chamemos mestre, porque só é nosso mestre, que é o Senhor que está nos céus».

Assim foi, efectivamente. E, porque assim foi, teve cada adepto do nosso culto de aprender a ler o livro sagrado a-sim de poder interpretá-lo.

Assim se generalizou entre os que adoptaram a Reforma o uso da leitura, e assim se pode aplicar, que ao lado de uma Holanda e de uma Alemanha sempre em progresso, a Itália, a Espanha e Portugal ficassem nações estacionárias; contraste eloquente que ainda sobrasse na Suíça, pelo fulminante de obediência. A rebeldia do monge germânico contestou o Vaticano, como a qualquer outra autoridade humana, o título de mestre da doutrina, socorrendo-se, para isso, do texto evangélico que diz que «a ninguém chamemos mestre, porque só é nosso mestre, que é o Senhor que está nos céus».

Assim foi, efectivamente. E, porque assim foi, teve cada adepto do nosso culto de aprender a ler o livro sagrado a-sim de poder interpretá-lo.

Assim se generalizou entre os que adoptaram a Reforma o uso da leitura, e assim se pode aplicar, que ao lado de uma Holanda e de uma Alemanha sempre em progresso, a Itália, a Espanha e Portugal ficassem nações estacionárias; contraste eloquente que ainda sobrasse na Suíça, pelo fulminante de obediência. A rebeldia do monge germânico contestou o Vaticano, como a qualquer outra autoridade humana, o título de mestre da doutrina, socorrendo-se, para isso, do texto evangélico que diz que «a ninguém chamemos mestre, porque só é nosso mestre, que é o Senhor que está nos céus».

Assim foi, efectivamente. E, porque assim foi, teve cada adepto do nosso culto de aprender a ler o livro sagrado a-sim de poder interpretá-lo.

Assim se generalizou entre os que adoptaram a Reforma o uso da leitura, e assim se pode aplicar, que ao lado de uma Holanda e de uma Alemanha sempre em progresso, a Itália, a Espanha e Portugal ficassem nações estacionárias; contraste eloquente que ainda sobrasse na Suíça, pelo fulminante de obediência. A rebeldia do monge germânico contestou o Vaticano, como a qualquer outra autoridade humana, o título de mestre da doutrina, socorrendo-se, para isso, do texto evangélico que diz que «a ninguém chamemos mestre, porque só é nosso mestre, que é o Senhor que está nos céus».

Assim foi, efectivamente. E, porque assim foi, teve cada adepto do nosso culto de aprender a ler o livro sagrado a-sim de poder interpretá-lo.

Assim se generalizou entre os que adoptaram a Reforma o uso da leitura, e assim se pode aplicar, que ao lado de uma Holanda e de uma Alemanha sempre em progresso, a Itália, a Espanha e Portugal ficassem nações estacionárias; contraste eloquente que ainda sobrasse na Suíça, pelo fulminante de obediência. A rebeldia do monge germânico contestou o Vaticano, como a qualquer outra autoridade humana, o título de mestre da doutrina, socorrendo-se, para isso, do texto evangélico que diz que «a ninguém chamemos mestre, porque só é nosso mestre, que é o Senhor que está nos céus».

Assim foi, efectivamente. E, porque assim foi, teve cada adepto do nosso culto de aprender a ler o livro sagrado a-sim de poder interpretá-lo.

Assim se generalizou entre os que adoptaram a Reforma o uso da leitura, e assim se pode aplicar, que ao lado de uma Holanda e de uma Alemanha sempre em progresso, a Itália, a Espanha e Portugal ficassem nações estacionárias; contraste eloquente que ainda sobrasse na Suíça, pelo fulminante de obediência. A rebeldia do monge germânico contestou o Vaticano, como a qualquer outra autoridade humana, o título de mestre da doutrina, socorrendo-se, para isso, do texto evangélico que diz que «a ninguém chamemos mestre, porque só é nosso mestre, que é o Senhor que está nos céus».

Assim foi, efectivamente. E, porque assim foi, teve cada adepto do nosso culto de aprender a ler o livro sagrado a-sim de poder interpretá-lo.

Assim se generalizou entre os que adoptaram a Reforma o uso da leitura, e assim se pode aplicar, que ao lado de uma Holanda e de uma Alemanha sempre em progresso, a Itália, a Espanha e Portugal ficassem nações estacionárias; contraste eloquente que ainda sobrasse na Suíça, pelo fulminante de obediência. A rebeldia do monge germânico contestou o Vaticano, como a qualquer outra autoridade humana, o título de mestre da doutrina, socorrendo-se, para isso, do texto evangélico que diz que «a ninguém chamemos mestre, porque só é nosso mestre, que é o Senhor que está nos céus».

Assim foi, efectivamente. E, porque assim foi, teve cada adepto do nosso culto de aprender a ler o livro sagrado a-sim de poder interpretá-lo.

Assim se generalizou entre os que adoptaram a Reforma o uso da leitura, e assim se pode aplicar, que ao lado de uma Holanda e de uma Alemanha sempre em progresso, a Itália, a Espanha e Portugal ficassem nações estacionárias; contraste eloquente que ainda sobrasse na Suíça, pelo fulminante de obediência. A rebeldia do monge germânico contestou o Vaticano, como a qualquer outra autoridade humana, o título de mestre da doutrina, socorrendo-se, para isso, do texto evangélico que diz que «a ninguém chamemos mestre, porque só é nosso mestre, que é o Senhor que está nos céus».

Assim foi, efectivamente. E, porque assim foi, teve cada adepto do nosso culto de aprender a ler o livro sagrado a-sim de poder interpretá-lo.

### EM ALCÔBAÇA

## A caricata soberania de uma suposta professora técnica da Escola Agrícola Feminina

ALCÔBAÇA, 22.—Prometemos não largar de mão este assunto enquanto não puçemos a lôo certas manigâncias que andam na forja para alijar o Director, que não deixa usufruir o edifício e seus pertences e ainda o Posto Agrário em cujo terreno se acha instalada a mesma Escola, pelo sr. D. Maria Amadora Ribeiro, professora técnica.

Pretende-se, a todo o custo elevar esta senhora à categoria de directora, e deixar que ela, sem nada fazer e, provavelmente, deixando aniquilar todo o esforço que ao engenheiro-agronomo, sr. dr. José Joaquim dos Santos, e aos seus colaboradores tanto tem custado pois que conseguiu, com muita dedicação, elevar o Posto Agrário de Alcôbaça à categoria de um dos melhores do país, e ainda com muita perseverança conseguir a construção do modelo edifício que funciona a Escola.

Se por deante fôr tal pretensão ficará só, para que se aplique, a sua preferida e que seja a sua orientação determinada por aqueles que desconhecem por completo as vantagens do movimento associativo, pensam exclusivamente nos seus interesses particulares, curvando-se num servilismo ignobil e desfazendo-se em tagareis melifluos perante aqueles que, não os respeitando, por pouco não os agredem.

Diz-se *sem nada fazer* e que assim será demonstrado o facto de em dois anos escolares não ter essa senhora, como era seu maior elemento devenir, ensinado ao reduzido número de doze ou treze alunas, mais do que a fazer manteiga e alguns queijos, dois ou três, não tendo a menos ensinado a fazer a análise do leite tendo para isso todo o custo e o trabalho necessário à sua conclusão.

Mas essa senhora, cuja intelectualidade exaltada foi no 2º Congresso Pomológico Português, passava a maior parte do seu tempo a dormir ou a ler romances, e das suas obrigações não cuidava porque não estava para maçadas.

Não vamos até ao ponto de negar-lhe competência técnica visto que para fazer manteiga e queijos em Alcôbaça esteve antes a praticar com uma das pessoas mais competentes no assunto, o sr. Rufo da Silva Leal.

Não é certo que é que nunca pôs em prática essa competência e para que as alunas fizesssem os primeiros queijos foi necessário que o mesmo sr. Rufo Leal viesse ensiná-las, servindo-se para isso do mesmo material existente, e que ela dizia ser insuficiente e por isso os não fazia. Pois fê-los o sr. Leal, a-pesar das dificuldades que essa senhora, como regente da Escola, lhe moveu, negando-lhe inclusivamente a água quente de que precisava e que teve de ser fornecida pela cozinha do Posto Agrário, ainda distante mais de 100 metros do edifício da Escola. Em virtude destas velhacarias, o sr. Rufo Leal resolveu-se embora sem ensinar às alunas o que aquela também não ensinava. Mas os que fizeram e estiveram na Exposição de Alcôbaça e só depois disso é que outros se fizeram e se consumiram sem que fosse mostrado a alguém o resultado.

4º. Que o antigo encarregado do Parque Eduardo VII, José Ferreira, volte à sua antiga situação por não se ter esclarecido suficientemente os processos que me foram presentes, não tendo o mesmo sido ouvido por completo o facto incriminado que consistia em receber gratificações dos comanditários que durante o decurso do ano de 1920 fizeram as pedreiras e exploraram a fábrica de tijolo do Parque Eduardo VII.

Tócias as conciliações foram aprovadas por unanimidade em escrutínio secreto.

Em seguida a Com